



Revista CUIDARTE

ISSN: 2216-0973

revistaenfermeria@udes.edu.co

Universidad de Santander

Colombia

de Oliveira Costa, Raphael Raniere; de Medeiros, Soraya Maria; Amado Martins, José Carlos; Santos Cossi, Marcelly; Souto de Araújo, Marília

Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística

Revista CUIDARTE, vol. 8, núm. 3, 2017, pp. 1799-1808

Universidad de Santander

Bucaramanga, Colombia

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359552589009>

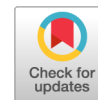
- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Open Access

ARTÍCULO ORIGINAL

Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística

Perception of undergraduate nursing students on realistic simulation

Percepción de estudiantes de graduación en enfermería sobre la simulación realista

Raphael Raniere de Oliveira Costa¹ , Soraya Maria de Medeiros² ,
José Carlos Amado Martins³ , Marcelly Santos Cossi⁴ , Marília Souto de Araújo⁵

Histórico

Recibido:

01 de junio de 2017

Aceptado:

02 de agosto de 2017

1 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal-RN, Brasil. Autor de Correspondência. E-mail: raphaelraniere@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal-RN, Brasil.

3 Enfermeiro. Doutor em Ciências de Enfermagem. Professor Coordenador na Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – ESENFEC. Coimbra, Portugal.

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal-RN, Brasil.

5 Bolsista de Iniciação Científica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal-RN, Brasil.

Resumo

Introdução: A simulação realística vem sendo utilizada nos contextos formativos em saúde e enfermagem. Nessa perspectiva, o estudo tem por objetivo identificar a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre a simulação realística enquanto estratégia de ensino e aprendizagem. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada com 37 estudantes da graduação em Enfermagem de uma universidade pública brasileira, no período de fevereiro a maio de 2014. **Resultados:** No cenário estudado, a simulação é percebida como uma técnica que permite uma vivência prévia da prática, permitindo aos estudantes refletir sobre os seus futuros contextos de trabalho. Além disso, permite relacionar a teoria e a prática, ajudando na aprendizagem dos conteúdos. Por ser uma estratégia dinâmica e ativa, a simulação promove integração e o desejo de expansão e outras vivências a partir de cenários simulados em outras disciplinas da graduação em Enfermagem. **Discussão:** Este estudo possibilitou, ao final, uma reflexão sobre a prática formativa em saúde a partir de uma perspectiva autônoma, considerando esta necessidade no contexto de ensino contemporâneo enquanto necessidade real, reafirmada pela multiplicidade e complexidade dos fenômenos emergentes desta época. **Conclusões:** A simulação apresenta-se como uma possibilidade viável e potencialmente significativa no contexto do ensino de graduação em Enfermagem.

Palavras chave: Estudantes de Enfermagem; Simulação de Paciente; Simulação.

Abstract

Introduction: Realistic simulation has been used in health and nursing formation contexts. From this perspective, the study sought to identify the perception of undergraduate nursing students on realistic simulation as a teaching and learning strategy. **Materials and Methods:** This was an action research descriptive study with quantitative-qualitative approach. The research was carried out with 37 undergraduate nursing students from a Brazilian public university, from February to May 2014. **Results:** In the scenario studied, simulation is perceived as a technique that allows a previous experience of the practice, allowing students to reflect upon their future work contexts. In addition, it permits relating theory and practice, helping in the learning of contents. Given that it is a dynamic and active strategy, simulation promotes integration and the desire for expansion and other experiences from simulated scenarios in other nursing undergraduate disciplines. **Discussion:** This study enabled, in the end, a reflection on the training practice in health from an autonomous perspective, considering this need within the context of contemporary teaching as a real necessity, reaffirmed by the multiplicity and complexity of the emerging phenomena of this time. **Conclusions:** Simulation introduces itself as a viable and potentially significant possibility within the context of undergraduate nursing education.

Key words: Students, Nursing; Patient Simulation; Simulation.

Resumen

Introducción: La simulación realista viene siendo utilizada en los contextos formativos en salud y enfermería. En esta perspectiva, el estudio tiene por objetivo identificar la percepción de estudiantes de la graduación en Enfermería sobre la simulación realista como estrategia de enseñanza y aprendizaje. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuanti-cualitativo, del tipo investigación-acción. La investigación fue realizada con 37 estudiantes de graduación en Enfermería de una universidad pública brasileña, en el período de febrero a mayo de 2014. **Resultados:** En el escenario estudiado, la simulación es percibida como una técnica que permite una vivencia previa de la práctica, permitiendo a los estudiantes reflexionar sobre sus futuros contextos de trabajo. Además, permite relacionar la teoría y la práctica, ayudando en el aprendizaje de los contenidos. Por ser una estrategia dinámica y activa, la simulación promueve integración y el deseo de expansión y otras vivencias a partir de escenarios simulados en otras disciplinas de graduación en Enfermería. **Discusión:** Este estudio posibilitó, al final, una reflexión sobre la práctica formativa en salud a partir de una perspectiva autónoma, considerando esta necesidad en el contexto de la enseñanza contemporánea como necesidad real, reafirmada por la multiplicidad y complejidad de los fenómenos emergentes de esta época. **Conclusiones:** La simulación se presenta como una posibilidad viable y potencialmente significativa en el contexto de la enseñanza de graduación en enfermería.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería; Simulación de Pacientes; Simulación.

Como citar este artículo: Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Cossi MS, Araújo MS. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. Rev Cuid. 2017; 8(3): 1799-808. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>



©2017 Universidad de Santander. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia Creative Commons Attribution (CC BY-NC 4.0), que permite el uso ilimitado, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que el autor original y la fuente sean debidamente citados.

INTRODUÇÃO

Ao considerar as características do mundo atual do trabalho e também a necessidade da adequação do setor de saúde às novas realidades existentes, é imprescindível refletir sobre a relevância da adequação dos processos formativos em saúde e em Enfermagem. Assim, o currículo, a formação docente, a independência dos estudantes, o conhecimento do perfil e dos diferentes estilos e preferências de aprendizagem, as estratégias de ensino e aprendizagem, e os métodos de avaliação devem ser considerados nessa análise do processo formativo.

De modo semelhante, é válido considerar que a construção do conhecimento em Enfermagem e a forma de compartilhá-lo têm evoluído ao longo dos anos¹. Nesse cenário, as vertentes pedagógicas para a educação em enfermagem apontam para a inclusão de metodologias inovadoras². Além de ser uma forma de incorporar a evidência científica e atender a necessidades e exigências de mercado, a introdução de ferramentas de ensino-aprendizagem diferenciadas nos espaços formativos em saúde pontua a ideia de ressignificação da aprendizagem e dos mecanismos de enumeração e concepções de novos conhecimentos³.

O ensino por simulação é uma possibilidade que as escolas de Enfermagem podem utilizar na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências durante a formação de enfermeiros⁴. Assim, a simulação é apresentada como um processo dinâmico que envolve a criação de uma oportunidade hipotética que incorpora uma representação autêntica da

realidade. Além disso, facilita o acoplamento do estudante ativo, e integra as complexidades da aprendizagem prática e teórica com a oportunidade de repetição, feedback, avaliação e reflexão⁵. Ao considerar os aspectos já elencados, a simulação pode ser apreciada como uma estratégia de transformação na preparação dos estudantes para a prática de Enfermagem⁶.

Por se tratar de uma experiência recente, no contexto brasileiro, o estudo teve por objetivo identificar a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem acerca da simulação realística enquanto estratégia de ensino e aprendizagem. As percepções dos estudantes foram expressas, neste estudo, a partir organização das falas, da identificação e extração das ideias centrais e suas respectivas expressões-chave. A partir desses procedimentos, foi construído os discursos que sintetizam o todo – a coletividade - conforme o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação⁷. Neste artigo, o checklist *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)⁸, foi aplicado para melhorar a qualidade das recomendações apresentadas neste estudo.

Tem-se que a pesquisa-ação é um método de pesquisa de base empírica, baseada na descrição, observação e ação de situações reais. Os objetivos desse tipo de pesquisa são representados através de duas maneiras: os objetivos práticos e os objetivos de conhecimentos, o primeiro

relacionado à ação em si, e o segundo voltado para a pesquisa⁷.

Para atingir esses objetivos, é necessário seguir três fases: fase exploratória, onde o pesquisador faz um diagnóstico da situação, dos problemas prioritários e eventuais ações; o plano de ação, etapa de concretização em alguma ação planejada; e divulgação⁷. Neste artigo, apresenta-se os resultados de um dos objetivos de conhecimento: percepções de estudantes.

O projeto foi desenvolvido no componente curricular de Atenção Integral a Saúde II, Atenção Básica, da graduação em enfermagem da UFRN, no período de fevereiro a maio de 2014, no campus Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

O estudo levou em consideração a garantia dos princípios éticos e legais que regem a pesquisa em seres humanos, preconizados na Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde⁹. Além disso, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFRN em janeiro de 2014, via Plataforma Brasil, e teve parecer favorável sob protocolo nº 579.233, CAAE: 25928714.8.0000.5537. Os colaboradores concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na fase exploratória, foi realizado um estudo do componente curricular objeto de intervenção. Nessa fase, foi identificado o predomínio de aulas expositivas em detrimento de outras estratégias de ensino e aprendizagem. Os estudantes eram submetidos a uma sequência de exposição de conteúdos e posteriormente iam para as aulas

práticas nas unidades de saúde. A partir desse diagnóstico, e em reunião entre os pesquisadores e o corpo docente, optou-se por inserir a simulação realística no componente curricular.

Na fase de ação, foi iniciada a construção da proposta de inserção da simulação realística. Para tanto, seguiu-se as seguintes etapas metodológicas: a averiguação da ementa da disciplina, os objetivos, as competências e habilidades; a construção dos cenários de simulação; a elaboração de guias para estudo; a testagem dos cenários construídos; a execução da simulação e avaliação.

A partir do estudo do programa do componente curricular anteriormente referido, foram criados e executados três cenários de simulação, a saber: imunização de adultos; atendimento e manejo de paciente hipertenso na atenção básica; e idoso institucionalizado. Os estudantes foram avisados previamente sobre os conteúdos que fariam parte das simulações, sendo disponibilizados manuais e suporte teórico para subsidiar a tomada de decisão.

Os cenários foram estruturados a partir das prioridades elencadas pelos docentes do componente curricular. Em razão do cronograma do referido componente curricular, os três cenários foram executados em um único dia e tinham duração média de 40 minutos. Na oportunidade, utilizou-se a ferramenta paciente-padrão - que são atores treinados para atuar e reproduzir comportamentos de usuários em diversas situações e estabelecimentos de assistência à saúde¹⁰. Três atores foram contratados para desenvolver os papéis estabelecidos no projeto.

Por não ter um laboratório específico para simulação realística na UFRN, os pesquisadores alocaram equipamentos que reproduzissem um ambiente para a consulta de enfermagem, disponibilizando os recursos necessários para a execução dos cenários planejados. Os alunos foram convidados a participar e atender o usuário (atores), posteriormente foi realizado a ambientação destes nos cenários criados, procedendo à execução dos cenários. Ao término, o grande grupo participou do momento de discussão e reflexão, sendo utilizada a técnica do *debriefing*, que é um momento de reflexão pós-experiência e que é fornecido imediatamente após a simulação, objetivando refletir sobre a prática a fim de consolidar e efetivar a aprendizagem dos estudantes¹¹⁻¹³.

A amostra foi composta por 37 estudantes de enfermagem. Destes, três participaram ativamente nos cenários, os demais ficaram na condição de observadores – durante a execução dos cenários. Ao término da execução, todos os estudantes tiveram a oportunidade de integrar e discutir sobre as potencialidades e fragilidades dos cenários vivenciados.

Neste estudo, foram incluídos os estudantes regularmente matriculados na disciplina no primeiro semestre de 2014 e que atenderam os seguintes critérios de elegibilidade: ser aluno da graduação em enfermagem regularmente matriculado da disciplina de Atenção Integral a Saúde II; ter frequentado pelo menos duas das três simulações planejadas e executadas; estar presente nos momentos de intervenção e aplicação dos instrumentos da pesquisa. Foram excluídos

bolsistas e colaboradores que contribuíram para a execução do estudo; discentes que não concordaram com os objetivos da pesquisa, bem como os que não assinaram o (TCLE).

Ao término da simulação, os participantes foram convidados a responder o seguinte questionamento: qual é a sua percepção sobre a metodologia simulação realística? Os dados foram organizados em banco de dados em planilhas subdivididas em grupos temáticos. Para a construção das planilhas utilizou-se o software Microsoft *Excel*, versão 2010. Após este processo, os dados foram analisados qualitativamente através do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)¹⁴, e quantitativamente através da estatística descritiva.

Segundo o desígnio da Teoria das Representações Sociais¹⁵, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma concepção metodológica que objetiva obter respostas comuns à discursos individuais, construindo então, um depoimento coletivo que visam produzir, no receptor, o efeito de um posicionamento coletivo¹⁴.

Com isso, nesse estudo, foram utilizados depoimentos provenientes do questionário. Para a criação do DSC foram executadas as seguintes operações provenientes dos discursos individuais: 1) seleção das Expressões-Chave (E-Ch) de cada discurso, e identificação da Ideia Central (IC) de cada uma das expressões-chave; 2) Identificação de ideias centrais convergentes criando códigos (1,2,3); 3) Formação do DSC através das expressões-chave ligadas às ideias centrais convergentes.

Após essa etapa, e com o objetivo de contemplar a fase três da pesquisa-ação, foi realizada a socialização dos resultados do estudo junto aos docentes do componente curricular objeto da intervenção desse estudo.

RESULTADOS

Após a transcrição literal dos discursos, procedeu-se a identificação e extração de quarenta e nove expressões-chave. A partir da análise dessas expressões, identificou-se a vinculação destas a sete ideias centrais. A partir da agregação das expressões-chave, foram construídos sete discursos. Ao considerar o tamanho da amostra (n=37) e a expressiva quantidade de expressões-chave, neste artigo, optou-se por apresentar apenas as ideias centrais e os DSC.

Para caracterização dessas figuras metodológicas, foi atribuído um código numérico as ideias centrais e os discursos foram codificados com as iniciais do DSC e apresentados com os seguintes codinomes: DSC1, DSC2, DSC3, DSC4, DSC5, DSC6 e DSC7.

A [Tabela 1](#) representa, quantitativamente, o percentual equivalente as frequências das ideias centrais a partir da categorização das 49 expressões-chave e agrupamento por similaridade de sentidos identificadas no *corpus*. Já o [Quadro 1](#), com a finalidade de melhor compreender a percepção coletiva referente a participação nas simulações, o apresenta os DSC construídos a partir das percepções dos estudantes acerca da simulação realística.

Tabela 1. Descrição das ideias centrais agrupadas a partir da percepção dos estudantes de Enfermagem referente à metodologia da simulação realística (n = 37). Natal/RN, 2014

| Código da ideia central | Ideia central | n (%) |
|-------------------------|---|--------|
| 1 | A simulação proporciona uma vivência prévia da prática. | 23,91% |
| 2 | A simulação permite pensar criticamente e refletir sobre a prática. | 21,74% |
| 3 | A simulação permite fixar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. | 21,74% |
| 4 | A simulação contribui para relacionar a teoria e a prática. | 15,22% |
| 5 | A simulação deveria ser expandida para outras disciplinas. | 8,70% |
| 6 | A simulação é uma metodologia dinâmica e promove a integração. | 6,52% |
| 7 | A simulação permite uma aproximação com situações que serão vivenciadas na prática. | 2,17% |

Conforme disposto na [Tabela 1](#), as ideias centrais que apresentaram as maiores frequências foram respectivamente: “A simulação proporciona uma vivência prévia da prática” (23,91%), “A simulação permite pensar criticamente e refletir sobre a prática” (21,74%) e “A simulação permite fixar os conhecimentos adquiridos em sala de aula” (21,74%).

Quadro 1. Discurso do Sujeito Coletivo a partir da percepção dos estudantes de Enfermagem referente à metodologia da simulação realística. Natal, RN, Brasil, 2014

| Código da ideia central | DSC |
|-------------------------|--|
| 1 | <i>“É uma metodologia bastante proveitosa e eficaz, pois a simulação nos aproxima de uma situação real, nos preparando para enfrentá-las. Além disso, nos proporciona conhecimento. É também muito interessante, visto que confronta com um possível cenário que pode existir na prática durante os estágios. É uma proposta de ensino a qual já devia existir, pois ela contribui para melhor exemplificar a vivência que teremos no decorrer dos estágios e também na vida profissional, pois proporciona uma experiência acadêmica excelente. Além disso, é uma metodologia de grande aprendizado, pois nos deixou mais seguros [...] acho uma ótima forma de treinarmos o que aprendemos na sala de aula, antes de chegarmos ao estágio. Foi bastante válida” [...] (DSC1).</i> |
| 2 | <i>“A simulação é muito produtiva e traz a possibilidade e a oportunidade de criar um olhar crítico, ampliando a análise de cada situação. E, logicamente, vem a contribuir para um aprendizado mais efetivo de forma que permite uma participação ativa, [...] principalmente por nos colocar diante de uma situação prática, nos preparando para exercer aquela atividade [...]. Assim, a simulação é importante e necessária, para que nós possamos ter uma ideia do estilo prático e proceder diante de determinadas situações. Além disso, possibilita indagarmos sobre o que fazer para melhorar a atenção direcionada ao usuário. “[...] também nos levou a pensar criticamente. [...] estimulando nossa capacidade de reflexão. [...] podemos analisar alguns erros que cometemos aqui mesmo na universidade. [...] podendo ampliar o nosso olhar quando formos atender o paciente e para o enfrentamento da prática na Atenção Básica”. (DSC2).</i> |
| 3 | <i>“A simulação, sem dúvidas, ajuda a aprender melhor os conteúdos teóricos. É uma ótima forma de aprendizado. [...] de uma maneira geral resumia tudo sobre a aula, nos permitia simular uma situação real, o que é fundamental, porque assim não fica só na teoria. Assim é possível fixar o conteúdo ministrado e acrescentar novos conhecimentos para uma boa prática profissional”. (DSC3).</i> |
| 4 | <i>“Achei bem interessante, dá para assimilar bem o assunto dado em aula. É uma maneira interessante e interativa de se aprender o conteúdo transmitido anteriormente nas aulas. Além disso, fortalece a fixação do conteúdo teórico repassado em sala de aula, pois consegue trazer a teoria à prática, dentro de uma simulação real. Dessa forma, permite que nós alunos pratiquemos os conhecimentos retidos em sala de aula ainda dentro da sala de aula”. (DSC4).</i> |
| 5 | <i>“Foi muito rico [...], pois ajuda no aprendizado e facilita a nossa compreensão sobre o tema. Realmente é bastante útil para o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, eu sou a favor de que a simulação seja adotada por outros docentes [...], pois com essa metodologia é possível sintetizar o assunto dado em sala de aula, e dessa forma facilitar a absorção do conhecimento [...]”. (DSC5).</i> |
| 6 | <i>“A metodologia é criativa, envolvente, importante e de efeito. Além do mais, promove a integração da turma. [...] é bem dinâmica”. (DSC6).</i> |
| 7 | <i>“Vejo como forma de aproximação da realidade, permitindo-nos, verificar e aprimorar os assuntos discutidos e estudados em sala de aula. Sem dúvidas um ótimo instrumento de aprendizagem”. (DSC7).</i> |

DISCUSSÃO

A vivência prévia da prática permite aos estudantes de Enfermagem uma aproximação com os possíveis casos que estes poderão

encontrar nos diversos contextos da prática de Enfermagem. Essa experiência prévia é revertida em conhecimento e gera segurança.

Vivenciar cenários com os quais o estudante de Enfermagem poderá se deparar nos diversos locais de prática pode ser uma experiência importante. O desconhecido pode gerar medo e conflitos. Nessa perspectiva, a experiência do docente pode ser determinante na escolha de construir e simular casos que contextualize as práticas, situações e os contextos dos serviços de saúde, o que pode aumentar a compreensão e retenção, resultando em aprendizagem¹⁶.

Ao proporcionar estas vivências, os estudantes têm a oportunidade de experimentar aquilo que poderá ser o seu futuro contexto de trabalho, pois a simulação oportuniza tanto a prática de habilidades clínicas de enfermagem quanto a possibilidade de aprender e explorar como se sentirão atuando na condição de enfermeiros¹⁷.

Além dessas perspectivas, é válido destacar as questões éticas que envolve a relação enfermeiro-usuário. Vivenciar previamente, treinar e adquirir competências e habilidades, são disparadores que permite aos estudantes a oportunidade de errar e aprender com os erros, sem que estes tragam prejuízos a saúde dos indivíduos. Com isso, espera-se que haja ganhos para os estudantes¹⁸.

A participação ativa do aluno dos cenários simulados permite pensar criticamente e analisar as diversas situações práticas. A reflexão é um elemento de destaque, e é um dispositivo para melhorar a atuação clínica no contexto da Atenção Primária a Saúde.

Em um estudo de revisão sistemática, foi identificado que a partir da simulação os

estudantes de enfermagem identificam as potencialidades e fragilidades que eles podem desenvolver durante o seu processo de formação. Essa reflexão funciona como um catalisador para o aumento da confiança dos estudantes e estimula o pensamento crítico sobre a *práxis* e o significado de ser enfermeiro¹⁹.

Refletir sobre a prática implica também em identificar, reconhecer e modificar processos de trabalho e contribuir de forma significativa na transformação de diversas realidades em saúde. Implica também, em superar o tecnicismo e a reprodução de hábitos e rotinas inadequados, e sugere que o enfermeiro seja capaz de utilizar de tecnologias próprias e contribua para o avanço da Ciência da Enfermagem.

A simulação, por transitar entre outras estratégias de ensino e aprendizagem, permite uma melhor fixação dos conteúdos que foram disponibilizados anteriormente a execução dos cenários simulados. A partir da vivência na simulação, novos conhecimentos são agregados aos já existentes. Além disso, a simulação permite relacionar a teoria e a prática.

Essa perspectiva pontua os pressupostos da aprendizagem significativa²⁰. Para o estudante de enfermagem, o conhecimento se torna significativo quando ele percebe a aplicabilidade do que está estudando em situações práticas pertinentes a profissão²¹.

Uma pesquisa realizada com 28 estudantes da graduação em Enfermagem na Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, constatou que

os alunos percebem que, a partir da simulação, eles são capazes de transferir conhecimento da simulação para a prática clínica²².

Um estudo da África do Sul, realizado com 8 estudantes da graduação em Enfermagem, revelou que os alunos percebem a simulação com pacientes-padrão como uma ferramenta que preenche a lacuna entre a teoria e a prática podendo, a partir da simulação, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Além disso, o estudo identificou que os alunos identificam suas próprias potencialidades e fragilidades a partir da reflexão dos cenários vivenciados²³.

Ao considerar as características metodológicas e dos diferentes contextos dos estudos apresentados anteriormente, não se pode fazer inferências e comparações com os resultados apresentados neste artigo.

Por favorecer essas possibilidades, os estudantes de Enfermagem compreendem que a simulação deveria ser parte das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas durante o processo formativo na graduação. Além do ponto de vista cognitivo, a simulação contempla o domínio afetivo ao possibilitar a integração entre os estudantes.

Nesse sentido, as escolas de Enfermagem devem repensar e organizar suas estruturas curriculares de modo a contemplar essa necessidade apontada pelos estudantes. A reorganização curricular implica em expandir as experiências com simulação em diversos momentos da formação. Isto porque a vivência isolada, ou experiência

estranque, com o uso da simulação em um único componente do currículo, pode ser menos exitosa, pois desfavorece a continuidade do processo de inserção de tal ferramenta no contexto da aquisição de competências e habilidades na formação de enfermeiros.

Ademais, a habilidade de trabalhar em grupo auxilia no desenvolvimento da inteligência relacional, ou seja, a capacidade de se relacionar com outras pessoas e de autoconhecimento. Participar de grupos permite o desenvolvimento de papéis que auxiliam na construção da autonomia e outras habilidades necessárias no desempenho profissional²⁴.

A prática simulada, no ensino de Enfermagem, é uma realidade em Portugal e tem contribuído para a melhoria do processo formativo e o desenvolvimento de autoconfiança, autonomia e satisfação²⁵. No Brasil, os estudos sobre a temática ainda são incipientes e ainda carece de produção de evidências. Confirmando este fato, até julho de 2017, apenas 6 ensaios clínicos estavam cadastrados na plataforma de Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos.

Uma das limitações deste estudo foi a amostra (n=37). Outra limitação é a impossibilidade de generalização dos resultados em razão das características específicas do local estudado. Além disso, a não comparação de todas as percepções encontradas neste estudo com pesquisas que utilizaram as mesmas ferramentas em simulação no ensino de Enfermagem foi outro aspecto que merece destaque.

CONCLUSÕES

O estudo identificou a percepção de estudantes da graduação em Enfermagem sobre a simulação realística enquanto estratégia de ensino e aprendizagem. No cenário estudado, a simulação é percebida como uma técnica que permite uma vivência prévia da prática, o que possibilita aos estudantes refletir sobre os seus futuros contextos de trabalho. Além disso, permite relacionar a teoria e a prática, ajudando na aprendizagem dos conteúdos. Por ser uma estratégia dinâmica e ativa, a simulação promove integração e o desejo de expansão e outras vivências a partir de cenários simulados em outras disciplinas da graduação em Enfermagem.

Nesse sentido, as percepções identificadas contribuem para ampliar o leque de discussões acerca do fenômeno estudado ao considerar as diferentes impressões de aprendizes como contributos para melhoria e aprimoramento da simulação enquanto estratégia de ensino e aprendizagem no ensino de graduação em enfermagem. A partir da melhoria nos processos de ensinar e aprender prepara-se o estudante de enfermagem para que estes atendam as diversas necessidades em saúde e transformem as realidades as quais sejam inseridos.

Ao considerar o seu caráter de difusão e uso recentes, principalmente no Brasil e na América Latina, se faz necessário à construção de um arsenal de conceitos e afirmações a partir de estudos sobre a simulação no contexto do ensino de enfermagem. É importante destacar também, que além de estudos sobre percepções, é relevante

que pesquisadores ampliem o conhecimento sobre os tipos e finalidades da simulação no ensino de enfermagem²⁰. Portanto, sugere-se a realização de outras pesquisas e a cooperação multicêntrica nessa área do conhecimento.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não houve conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. **Martins JCA, Mazzo A, Baptista RCN, Coutinho VR, Godoy S, Mendes IAC. et al.** The simulated clinical experience in nursing education: a historical review. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(4): 619-25. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400022>
2. **Sanino GEC.** O uso da simulação em enfermagem no Curso Técnico de Enfermagem. *J Health Inform.* 2012; 4 (Número Especial - SIIENF 2012): 148-51.
3. **Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS.** O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Revista de Saúde Pública do Paraná.* 2015; 16(1): 59-65. <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015.v16n1p59>
4. **Martins JCA, Baptista RCN, Coutinho VR, Mazzo A, Rodrigues MA, Mendes IAC.** Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2014; 22(4): 554-61. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3128.2451>
5. **Bland AJ, Topping A, Wood B.** A concept analysis of simulation as a learning strategy in the education of undergraduate nursing students. *Nurse Educ Today.* 2011; 31(7): 664-70. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2010.10.013>
6. **Costa RRO.** A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem. [Dissertação]. Natal: Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2014.
7. **Thiollent M.** Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez; 2011.
8. **Tong A, Sainsbury P, Craig J.** Consolidated Criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 2007; 19(6): 349-57. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
9. **Ministério da Saúde (BR).** Resolução Nº 466 do Conselho Nacional de Saúde. [Internet]. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. [Acesso em 10 fev 2015]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

10. Pazin FA, Scarpelini S. Simulação: definição. *Rev Medicina*. 2007; 40(2): 162-66. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v40i2p162-166>
11. Reed SJ. Written debriefing: Evaluating the impact of the addition of a written component when debriefing simulations. *Nurse Educat Pract*. 2015; 15(6): 543-8. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nep.r.2015.07.011>
12. Coutinho V, Martins JCA, Pereira F. Structured debriefing in Nursing simulation: students' perceptions. *Nurse Pract Educ*. 2016; 6(9): 127-34. <https://doi.org/10.5430/jnep.v6n9p127>
13. Arthur C, Levett-Jones T, Kable A. Quality indicators for the design and implementation of simulation experiences: A Delphi study. *Nurse Educ Today*. 2013; 33(11): 1357-61. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2012.07.012>
14. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo. 2nd ed. Caxias do Sul: EDUCS. 2003.
15. Lefevre F, Lefevre AMC. Pesquisa de Representação Social. Brasília: Liberlivro; 2010.
16. Mendes MGS, Martins CA, Oliveira C, Silva MJ, Vilaça S. Contributos da aprendizagem baseada em problemas no desempenho de estudantes de enfermagem em ensino clínico. *Rev de Formación e Innovación Educativa Universitaria*. 2011; 5(4): 227-40.
17. Berragan L. Simulation: An effective pedagogical approach for nursing. *Nurse Educ Today*. 2011; 31(7): 660-3. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2011.01.019>
18. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. *Interface (Botucatu)*. 2011; 15(39): 1173-83. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>
19. Baptista RCN, Martins JCA, Pereira MFCR, Mazzo A. Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. *Rev Enf Ref*. 2014; IV(1): 135-44.
20. Niño CA, Vargas NG, Barragán JA. Fortalecimiento de la simulación clínica como herramienta pedagógica en enfermería: experiencia de internado. *Rev Cuid*. 2015; 6(1): 970-5. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.161>
21. Almeida DM, Vaz DR, Prado C. Aprendizagem significativa no contexto da enfermagem. In: Prado C. Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1 ed. São Caetano, do Sul: Fusão. 2013. p. 87-101.
22. Kelly SH. Evaluation methods used in simulation: a survey of faculty and student perceptions in an undergraduate nursing Programa [Tese]. Pittsburgh (PA): School of Education the University of Pittsburgh. 2014. p.120.
23. Botma Y. Nursing student's perceptions on how immersive simulation promotes theory-practice integration. *IJANS*. 2014; 1: 1-5. <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2014.04.001>
24. Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5th ed. Joinville (SC): Univille. 2009.
25. Baptista RCN, Martins JCA, Pereira MFCR, Mazzo A. Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014; 22(5): 709-15. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3295.2471>